



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO

ARACAJU
2016

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	ARTIGO	4
3	NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)	5
4	ESTRUTURA DO ARTIGO	6
5	REGRAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE UM ARTIGO	7
5.1	FORMATAÇÃO	7
5.2	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE ACORDO COM A NBR 14724:2011	8
5.2.1	Capa	8
5.2.2	Folha de rosto	9
5.2.3	Folha de aprovação	9
5.3	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE ACORDO COM A NBR 6022: 2003	10
5.3.1	Título e subtítulo (se houver)	10
5.3.2	Autoria	10
5.3.3	Resumo na língua do texto	10
5.3.4	Palavras-chave na língua do texto	11
5.4	ELEMENTOS TEXTUAIS	12
5.4.1	Introdução	12
5.4.2	Desenvolvimento	12
5.4.3	Conclusão	12
5.5	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	13
5.5.1	Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira	13
5.5.2	Resumo em língua estrangeira	13
5.5.3	Palavras-chave em língua estrangeira	13
5.5.4	Notas de rodapé	14
5.5.4.1	<i>Nota(s) explicativa(s)</i>	14
5.5.5	Referências	15
5.5.5.1	<i>Regras gerais de apresentação</i>	15
5.5.5.2	<i>Modelos de referências</i>	16
5.5.6	Glossário (Elemento opcional)	18
5.5.7	Apêndice(s)	18
5.5.8	Anexo(s)	19
6	CITAÇÕES EM DOCUMENTOS	20

6.1	CITAÇÃO DIRETA	20
6.2	CITAÇÃO INDIRETA	21
6.3	CITAÇÃO DE CITAÇÃO	21
6.4	SISTEMA DE CHAMADA	22
6.4.1	Sistema numérico	22
6.4.2	Sistema autor-data	22
7	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	24
7.1	TERMOS E DEFINIÇÕES	24
7.1.1	Seções	24
7.1.2	Alínea(s)	26
7.1.3	Subalínea	26
8	SIGLAS, EQUAÇÕES E FÓRMULAS, ILUSTRAÇÕES E TABELAS	27
8.1	SIGLAS	27
8.2	EQUAÇÕES E FÓRMULAS	27
8.3	ILUSTRAÇÕES	27
8.4	TABELAS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Toda comunidade acadêmica reconhece que a produção científica é de fundamental importância para revelar e destacar habilidades e competências de pesquisadores, divulgar novos estudos e até mesmo revisar temas importantes, para assim, ampliar a rede de conhecimentos de uma determinada área. Todavia, o que se observa atualmente, num ambiente acadêmico, ou fora dele, é que não basta apenas preocupar-se com o conteúdo das produções textuais e/ou publicações, é necessário, além disso, atentar para a imprescindibilidade da padronização dessas obras. Para tanto, conhecer e saber utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de extrema relevância para garantir o sucesso das produções textuais.

As normas da ABNT estabelecem regras que visam garantir a uniformidade e aprimorar a qualidade textual e visual das fases do processo de uma produção científica, isto é, desde o primeiro registro de idéias até a apresentação final do trabalho acadêmico ou da publicação.

Neste **Guia prático para elaboração de artigos**, organizado pela Direção de Bibliotecas do IFS (DGB IFS), encontram-se algumas regras preconizadas pela ABNT. Como a finalidade deste guia é apenas facilitar o entendimento das normas e não substituí-las, procurou-se adotar uma linguagem mais acessível e menos técnica que a utilizada nas normas. Dessa forma, espera-se que este guia contribua para o entendimento das normas, através de diversos exemplos e, também estimule o acesso às mesmas, as quais se encontram disponíveis no site do IFS, no link *Biblioteca* ou diretamente no endereço: <http://www.ifs.edu.br/biblioteca/>.

Faz-se oportuno destacar aqui que as Bibliotecas do IFS, através de seus bibliotecários de referência, oferecem suporte à comunidade acadêmica, no tocante à orientação para a utilização das normas da ABNT na elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

2 ARTIGO

De acordo com a NBR 6022:2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), existem três tipos de artigos:

- **Artigo científico:** Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento;
- **Artigo de revisão:** Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas;
- **Artigo original:** Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso, entre outros).

O artigo científico é um dos gêneros textuais mais adotados pela comunidade acadêmica, porque é considerado “[...] uma importante fonte de disseminação de novos conhecimentos, pela rapidez com que é divulgado pelos meios tecnológicos.” (FUCHS; FRANÇA; PINHEIRO, 2013, p. 71).

O artigo científico, assim como os demais gêneros textuais, possui algumas particularidades. “Ele possui uma estrutura fixa de organização que mantém uma ordem das partes fundamentais e permitem identificá-lo como gênero textual acadêmico.” (XAVIER, 2014, p. 105).

3 NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)

Para elaborar um artigo, assim como qualquer trabalho acadêmico é imprescindível o uso das normas da ABNT. No caso específico do artigo, que é o objeto deste guia prático, as normas utilizadas são:

- ABNT NBR 6022:2003 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação;
- ABNT NBR 6023:2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração;
- ABNT NBR 6024:2012 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação;
- ABNT NBR 6028:2003 – Informação e documentação – Resumo – Apresentação;
- ABNT NBR 10520:2002 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação;
- ABNT NBR 14724:2011 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Esta norma não é exigida para a elaboração de artigos, no entanto, pela necessidade de inclusão de outros elementos pré-textuais, além daqueles já estabelecidos pela NBR 6022:2003, e para promover a padronização desses elementos, optou-se por adotar esta norma. Os elementos pré-textuais acrescidos aos artigos, por determinação do IFS, são: capa, folha de rosto e folha de aprovação.

Estas e outras normas da ABNT encontram-se disponíveis para consulta no site do IFS, através do link: <http://www.ifs.edu.br/biblioteca/>.

4 ESTRUTURA DO ARTIGO

De acordo com a ABNT NBR 6022:2003, a estrutura de um artigo é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

4.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os pré-textuais são constituídos de:

- a) título e subtítulo (se houver);
- b) nome(s) do(s) autor(es);
- c) resumo na língua do texto;
- d) palavras-chave na língua do texto.

4.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são constituídos por:

- a) introdução;
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão.

4.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são compostos por:

- a) título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- b) resumo em língua estrangeira;
- c) palavras-chave em língua estrangeira;
- d) nota(s) explicativa(s)
- e) referências;
- f) glossário;
- g) apêndice(s);
- h) anexo(s).

5 REGRAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE UM ARTIGO

A NBR 6022 estabelece os princípios para a apresentação dos elementos que constituem o artigo, seguindo as normas editoriais da publicação periódica.

5.1 FORMATAÇÃO

O **papel** deve ser branco ou reciclado, em formato A4 (21 cm X 29,7 cm).

As **Fontes** indicadas são Times New Roman ou Arial. A fonte escolhida deverá ser utilizada em todo o trabalho. Sugere-se o uso da fonte Times New Roman, por se tratar de uma fonte serifada. De um modo geral, as serifas facilitam a leitura, pois fazem o texto parecer contínuo aos olhos do leitor; as palavras aparecem mais “unidas”.

A **cor da fonte** é preta, para todo o trabalho.

O **tamanho da fonte** deve ser 12, para todo o trabalho, inclusive para capa folha de rosto, folha de aprovação e resumo, EXCETUANDO-SE citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

Para as **margens**: no ANVERSO, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; no VERSO, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

Todo o texto deve ser digitado com **espaçamento** 1,5 entre as linhas, EXCETUANDO-SE as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples.

Para a **paginação**: todas as folhas são contadas seqüencialmente, mas não numeradas, a partir da folha de rosto. A numeração da página irá figurar a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm das

bordas superior e direita. Havendo apêndice ou anexo, suas folhas também são contadas e numeradas de forma contínua.

5.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE ACORDO COM A NBR 14724:2011

Os elementos pré-textuais (capa, folha de rosto e folha de aprovação) apresentados a seguir não são exigidos pela NBR 6022:2003, todavia, conforme esclarecimento anterior, foram acrescidos aos artigos, por determinação do IFS.

5.2.1 Capa

A capa não é um elemento obrigatório para o artigo, segundo a NBR 6022:2003, no entanto, conforme esclarecimento em seção anterior, por se tratar de um trabalho acadêmico, convencionou-se a adotar a capa e outros elementos pré-textuais. Na capa deve-se constar:

- a) nome da instituição (opcional);
- b) nome do autor;
- c) o título deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- d) o subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- e) o número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- f) o local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado. no caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação;
- g) o ano de depósito (da entrega).

Todas as informações da capa deverão estar centralizadas e digitadas em fonte, tamanho 12, cor preta, em caixa alta e com o mesmo tipo de fonte do texto.

5.2.2 Folha de rosto

A folha de rosto, assim como a capa, não é um item obrigatório para o artigo, de acordo com a NBR 6022:2003, mas a mesma explicação é válida para este elemento pré-textual. Os elementos que deverão constar na folha de rosto, na ordem a seguir, são: nome do autor do trabalho; título, subtítulo (se houver); número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume; natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração; orientador e, se houver, do coorientador; local (cidade da instituição onde deve ser apresentado; ano de depósito (da entrega).

Todas as informações da folha de rosto deverão estar centralizadas, em caixa alta, EXCETO a natureza do trabalho, que deverá ser digitado em caixa baixa, justificado, com alinhamento simples e recuo de 7 cm à esquerda.

5.2.3 Folha de aprovação

A folha de aprovação, para fins de trabalho de conclusão de curso (TCC), é um elemento obrigatório e deve ser inserida após a folha de rosto com as seguintes informações: nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração), data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos membros da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos componentes da Banca examinadora só serão colocadas após a aprovação do trabalho.

As informações contidas na folha de aprovação devem estar centralizadas e digitadas em caixa alta, EXCETO a natureza do trabalho, que é redigida em caixa baixa, com alinhamento justificado, espaçamento simples e recuo de 7 cm à esquerda. O nome e a titulação dos membros da banca examinadora, a instituição a que pertencem, assim como a linha para assinatura dos componentes da banca examinadora, devem figurar no centro da referida folha.

5.3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DE ACORDO COM A NBR 6022: 2003

Os elementos pré-textuais são obrigatórios e devem seguir uma ordem estabelecida conforme veremos a seguir.

5.3.1 Título e subtítulo (se houver)

Este é um dos elementos mais importantes do artigo e, sua escolha pode definir o sucesso do número de vezes em que é consultado ou citado. Esta afirmativa é corroborada pelo lingüista Antônio Carlos Xavier (2014) quando este assegura que o título bem elaborado tem mais chances de atrair o interesse do leitor, enquanto um título mal feito poderá repelí-lo.

De acordo com a NBR 6022 em questão, o título e o subtítulo devem figurar no início da página de abertura do artigo, na língua do texto, e diferenciados tipograficamente ou separados por ponto e vírgula.

5.3.2 Autoria

O(s) nome(s) do(s) autor(es) do artigo deve(m) aparecer logo após o título, acompanhado(s) de um breve currículo que os qualifique na área do artigo. Segundo a NBR 6022:2003, o currículo, assim como os endereços postal e eletrônico, devem estar localizados em rodapé, indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem constar os agradecimentos (opcional) e a data de entrega dos originais à redação do periódico.

5.3.3 Resumo na língua do texto

O resumo é uma apresentação sucinta dos pontos relevantes de um documento. É um elemento obrigatório e os requisitos para a sua redação é estabelecido pela NBR 6028:2003 conforme veremos a seguir:

- a) deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho;

- b) É composto por uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos;
- c) recomenda-se o uso do parágrafo único;
- d) a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema central do documento. Em seguida informa-se a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação, entre outros);
- e) usa-se o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- f) evita-se: símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; e fórmulas, equações, diagramas e outros, que não sejam absolutamente necessários (quando seu emprego for indispensável, defini-los na primeira vez que aparecerem);
- g) é necessário que tenha de 100 a 250 palavras;
- h) deve ser digitado em fonte 12, com alinhamento justificado e espaçamento simples.

5.3.4 Palavras-chave na língua do texto

Elemento obrigatório, que deve localizar-se logo abaixo do resumo. As palavras-chave são termos que cumprem a função de representar o conteúdo do documento e visam facilitar a recuperação da informação, quando este for registrado em catálogos manuais ou online, bancos e bases de dados de bibliotecas e centros de documentação ou até mesmo na WEB.

A expressão Palavras-chave deve figurar no texto, escrita em caixa baixa e sucedida por dois pontos. Os termos, por sua vez, são separados entre si por ponto e finalizados, também, por ponto.

Exemplo:

Palavras-chave: Artigo científico. ABNT. Trabalho acadêmico.

5.4 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais de um trabalho acadêmico, inclusive de um artigo científico, são divididos em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesta seção, abordaremos a função de cada um separadamente.

5.4.1 Introdução

A introdução é o início da parte textual do artigo. Nela se apresentam a delimitação do tema abordado, natureza e importância do problema, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a hipótese e demais informações necessárias para situar o tema do artigo.

5.4.2 Desenvolvimento

Esta é a parte principal do artigo, porque é onde se verifica a exposição ordenada e minuciosa do tema. No desenvolvimento se expõe o referencial teórico ou revisão de literatura. De acordo com Fuchs, França e Pinheiro (2013, p. 75) “Este referencial consiste na citação de trabalhos já publicados sobre o tema, situando a evolução e o que é desconhecido no assunto, as áreas envolvidas em controvérsia, a natureza e a extensão da contribuição pretendida.”

5.4.3 Conclusão

Esta é a última parte do artigo, onde o pesquisador poderá tecer suas próprias considerações acerca do tema, seus objetivos e hipóteses. A esse respeito pondera Antônio Carlos Xavier (2014, p. 109): “Este é o lugar mais adequado para os comentários interpretativos do pesquisador a partir dos resultados obtidos na análise e apresentados na investigação. Ele confronta estes resultados com os objetivos da pesquisa previamente estabelecidos e conclui se conseguiu alcançá-los.”

Na conclusão, o autor do trabalho também poderá abrir espaço para que suas pesquisas sejam complementadas e atraiam contribuições posteriores, não apenas por parte dele, mas também de outros pesquisadores que já trabalhem ou possam vir a se interessar pelo mesmo tema.

5.5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Como o próprio nome prevê, devem ser inseridos, após o texto (desenvolvimento). São elementos pós-textuais de um artigo: título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira; resumo em língua estrangeira; palavras-chave em língua estrangeira; notas explicativas; referências; glossário; apêndice(s); anexo(s), conforme ver-se-á, detalhadamente, no decorrer desta seção.

5.5.1 Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira

Este elemento (obrigatório) figurará após a conclusão do artigo e precederá o resumo em língua estrangeira com a seguinte apresentação: tipograficamente diferenciados ou separados por dois pontos (:).

5.5.2 Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto para o idioma de divulgação internacional, com as mesmas características.

Exemplo:

Em inglês: Abstract

Em espanhol: Resumen

Em francês: Résumé

5.5.3 Palavras-chave em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira.

Exemplo:

Em inglês: Keywords

Em espanhol: Palabras clave

Em francês: Mots-clés.

5.5.4 Notas de rodapé

De acordo com Fuchs, França e Pinheiro (2013, p. 202) “As notas de rodapé têm como objetivo a inclusão de informações complementares (indicações, observações, aditamentos, comentários, esclarecimentos ou explanações), elaboradas pelo autor, tradutor ou editor.”

Quanto à sua classificação, as notas de rodapé podem ser: **explicativas** ou de **referência**. A seguir, algumas regras quanto a apresentação e localização da notas:

- a) devem ser inseridas sempre ao pé da mesma página;
- b) sua numeração é única e consecutiva, para cada capítulo ou parte, em algarismos arábicos;
- c) o número correspondente à nota aparece em posição elevada (sobrescrito) no texto e, da mesma forma, no início da nota correspondente;
- d) são digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por filete de 5 cm a partir da margem esquerda.
- e) devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra de forma a destacar o expoente, sem espaço entre ela e com fonte menor.

Quando estas notas forem utilizadas deve-se usar o sistema autor-data para as citações no texto.

5.5.4.1 Nota(s) explicativa(s)

“As notas explicativas são explicações extras utilizadas para complementar, esclarecer ou

facilitar o entendimento de uma idéia, sem interferir na sequência do texto.” (FUCHS; FRANÇA; PINHEIRO, 2013, p. 203).

Exemplo:

No texto

O espaçamento deve ser conforme as orientações abaixo:

- a) Usa-se espaço 1,5 entre as linhas no texto corrido¹.

Na nota explicativa (rodapé)

¹ Para relatórios técnicos e/ou científicos recomenda-se espaçamento simples, conforme a ABNT NBR 10719.

5.5.5 Referências

É um elemento obrigatório, regido pela NBR 6023:2002, que estabelece os elementos a serem incluídos, a forma de ordená-los, as convenções para transcrição e apresentação da informação originada no documento. Fuchs, França e Pinheiro (2013, p. 34) definem referência como “[...] um conjunto padronizado de elementos descritivos que permitem a identificação dos documentos consultados para a elaboração do projeto.”

Quanto à localização a referência pode aparecer no rodapé, no fim de texto ou capítulo, em listas de referências, tecendo resumos, resenhas e recensões.

5.5.5.1 Regras gerais de apresentação

As regras impostas pela NBR 6023:2002, visam padronizar as referências e far-se-ão da seguinte forma:

- a) as informações da referência devem ser apresentadas em sequência padronizada;

- b) para compor cada referência, deve-se obedecer a sequência dos elementos;
- c) as referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto, em espaço simples, e separadas entre si em espaço duplo.
- d) a pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências
- e) o recurso tipográfico (negrito, itálico, sublinhado) usado para destacar o elemento do título deve ser uniforme em todas as referências;
- f) obra sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, são destacadas pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossílabas;
- g) as referencias devem figurar na lista em ordem alfabética.

5.5.5.2 Modelos de referências

Cada tipo de documento ou parte(s) deste(s) possui uma forma particular de ser referenciada. A NBR 6023:2002 prevê todas as formas de referenciar os mais diversos documentos, ou partes destes nos mais diversos suportes. A norma contem regras para referenciar todos os itens abaixo relacionados:

- a) **monografia no todo.** São considerados monografia livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário e outros) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros);
- b) monografia no todo, **em meio eletrônico** (CD-ROM, E-books, on line, entre outros);
- c) **parte de monografia** (capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra com autores e/ou título próprios;
- d) parte de monografia **em meio eletrônico;**
- e) **publicação periódica** como um todo (jornal, revista, boletim e outros);
- f) **partes de revista, boletim** (volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros sem título próprio);
- g) **artigo e/ou matéria de revista, boletim** e outros;
- h) artigo e/ou matéria de revista, boletim e outros, **em meio eletrônico;**

- i) **artigo e/ou matéria de jornal;**
- j) artigo e/ou matéria de jornal em **meio eletrônico;**
- k) **evento como um todo** (inclui o conjunto de documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, e outros));
- l) evento como um todo em **meio eletrônico;**
- m) **trabalho apresentado em evento;**
- n) trabalho apresentado em evento em **meio eletrônico;**
- o) **patente;**
- p) **documento jurídico** (legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrinas (interpretação dos textos legais));
- q) documento jurídico em **meio eletrônico;**
- r) **documento iconográfico** (pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz e outros);
- s) documento iconográfico em **meio eletrônico;**
- t) **documento cartográfico;**
- u) documento cartográfico em **meio eletrônico;**
- v) **documento sonoro** no todo;
- w) documento sonoro **em parte;**
- x) **partitura;**
- y) partitura em **meio eletrônico;**
- z) **documento tridimensional** (esculturas, maquetes, fósseis, esqueletos, objetos de museus, animais empalhados, monumentos entre outros);
- aa) **documento de acesso exclusivo** em meio eletrônico.

Como a intenção deste guia prático não é compilar as normas da ABNT integralmente, mas tentar facilitar a compreensão destas por parte daqueles que necessitem usá-las ou apenas consultá-las, não será possível ilustrar todos os exemplos para referenciar cada item descrito acima. Todavia, apenas para que o consulente deste guia tenha ciência da forma e dos dados necessários para referenciar uma monografia (neste caso, um livro como um todo), segue o modelo:

Exemplo:

Autor (último sobrenome em CAIXA ALTA, seguindo por vírgula (,) e ponto (.) separando do título)

Título (destacado em **negrito**, mas também pode ser sublinhado ou *íntlico*)

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Recife: Rêspel, 2014.

Local (seguido por dois pontos (:)) Editora (seguido por vírgula (,)) Data de publicação (finalizada por ponto)

É de fundamental importância salientar que todas as obras citadas no texto devem constar na lista de referências.

5.5.6 Glossário (Elemento opcional)

Lista de palavras ou expressões técnicas, de uso restrito ou pouco comum, que foram utilizadas no texto. Deverão ser dispostas em ordem alfabética, acompanhadas dos respectivos significados.

5.5.7 Apêndice(s)

“O apêndice é elaborado pelo próprio autor, com o objetivo de complementar sua argumentação.” (FUCHS; FRANÇA; PINHEIRO, 2013, p. 79). De acordo com a NBR 6022:2003, o(s) apêndice(s) são indicados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos título. Quando esgotadas todas as letras do alfabeto, permite-se utilizar as letras maiúsculas dobradas. Ressalta-se que o apêndice é um elemento opcional.

Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação qualitativa de periódicos científicos

APÊNDICE B – Avaliação de impacto das novas tecnologias nas bibliotecas do IFS

5.5.8 Anexo(s)

Elemento opcional cuja função é agregar documentos elaborados por terceiros, para servir de fundamentação e comprovação.

Os anexos, assim como os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Havendo esgotamento das 26 letras do alfabeto, permite-se que estas sejam representadas de forma duplicada.

Exemplo:

ANEXO A – Modelo de ficha para fichamento bibliográfico

ANEXO B – Exemplo de quadro para cronograma de atividades

6 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS

De acordo com a ABNT NBR 10520 de maio de 2002, citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte. Seu objetivo é o “[...] esclarecimento do assunto em discussão, seja para ilustrar ou sustentar o que se afirma.” (FUCHS; FRANÇA; PINHEIRO, 2013, p. 189).

6.1 CITAÇÃO DIRETA

Também chamada de citação literal, é a transcrição textual (fidedigna) de parte da obra do autor consultado. Nela indica-se o autor citado, o ano e a página do documento entre parênteses. As citações diretas podem ser:

- Curtas – são assim consideradas porque possuem **até três linhas**. As citações curtas devem ser transcritas **entre aspas duplas (“ ”)**. As **aspas simples (‘ ’)** servem para indicar citação dentro da citação;
- Longas – são as transcrições de textos com **mais de três linhas**. Ocupam um parágrafo independente, **sem aspas** e requer: recuo de 4 cm da margem esquerda; espaçamento simples entre as linhas; fonte menor que a do texto (de preferência, tamanho 10).

Exemplos 1: Citação direta curta

“A pesquisa exploratória configura-se como a que acontece na fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho.” (PRESTES, 2014, p. 29).



 Ano da publicação (seguido de vírgula)
 Página de onde a citação foi extraída
 Sobrenome do autor em caixa alta (seguido de vírgula)

De acordo com Prestes (2014, p. 29) “a pesquisa exploratória configura-se como a que acontece na fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho.”

Prestes (2014, p. 29) assim define: “a pesquisa exploratória configura-se como a que acontece na fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho.”

Exemplo 2: Citação direta longa

Os textos científicos devem ser escritos em um nível de linguagem mais formal. Isso não quer dizer utilizar uma linguagem rebuscada, hiperfomal, mas sim uma forma mais cuidada da variedade culta e padrão, com sentenças definidas com mais rigor gramatical (numa perspectiva normativa), com um vocabulário mais precioso (sem, contudo, ser intricado, enfeitado), utilizando-se muitos sinônimos ou quase sinônimos (o que evita repetições). (PRESTES, 2014, p. 118).

Se as informações da citação forem obtidas de maneira verbal (debates, comunicações, palestras, entrevistas, entre outros), deve-se indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, referindo-se aos dados disponíveis, em nota de rodapé.

6.2 CITAÇÃO INDIRETA

Texto fundamentado na obra do autor consultado. Para Fuchs, França e Pinheiro (2013, p. 191) “a citação indireta é a reprodução de idéias e informações do documento, sem, entretanto, transcrever as próprias palavras do autor. O texto lido deve ser parafraseado, ou seja, transscrito com novas palavras, fornecendo as idéias centrais do texto-base.”

Exemplo:

Para prestes (2014) um projeto de pesquisa é um documento composto pelas linhas básicas, e pelas ideias centrais da pesquisa que se deseja realizar.

6.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

De acordo com a NBR 10520:2002, citação de citação é a forma de citar, direta ou indiretamente, um texto ao qual o pesquisador não se teve acesso à obra original. Nesse caso usa-se a expressão latina apud, que significa: citado por, conforme, segundo.

Exemplo:

Reforça Flores (1992, p. 51 apud PRESTES, 2014, p. 66) “que a consciência metalingüística ‘pressupõe’, sobretudo tomar a língua como um ‘objeto’ de atenção, mais do que apenas usá-la como instrumento de comunicação.”

É necessário seguir à risca a ordem dos dados e a pontuação entre as informações.

6.4 SISTEMA DE CHAMADA

As citações podem aparecer no texto e nas notas de rodapé. No que concerne ao **sistema de chamada**, pode ser **numérico** ou **autor-data**, sendo este último o mais utilizado no meio acadêmico.

Qualquer que seja o sistema adotado deve ser mantido ao longo de todo o trabalho permitindo a sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

6.4.1 Sistema numérico

A indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página. A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

Exemplos:

No texto:

Diz Prestes: “o negrito, o itálico e o grifo (sublinhado) podem ser utilizados para dar destaque a alguma parte do texto.” (1)

Diz Prestes: “o negrito, o itálico e o grifo (sublinhado) podem ser utilizados para dar destaque a alguma parte do texto.”¹

No rodapé:

¹PRESTES. Maria L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. Catanduva (SP): Rêspel, 2014. p. 63.

O sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

6.4.2 Sistema autor-data

Neste sistema, a indicação da fonte ocorre pelo sobrenome do autor ou pela entidade responsável ou ainda pelo título de entrada, acompanhado da data de publicação do documento, da(s) página(s) da citação, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:**No texto:**

“Os gêneros textuais são realizações lingüísticas concretas, são categorias mais específicas que se definem por meio de propriedades sociocomunicativas.” (PRESTES, 2014, p. 123).

Na lista de referências (elemento pós-textual):

PRESTES. Maria L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. Catanduva (SP): Rêspel, 2014.

7 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

A numeração progressiva das seções de artigos, de trabalhos acadêmicos e todos os tipos de documentos, independentemente do seu suporte – exceto: dicionários, vocabulários, (que possuem sistematização própria) e obras literárias em geral (que não necessitam de sistematização) –, deve ser feita de acordo com a NBR 6024:2012.

“Esta norma especifica os princípios gerais os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e permitir sua localização.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p. 1).

7.1 TERMOS E DEFINIÇÕES

A fim de proporcionar um melhor entendimento acerca deste assunto, faz-se imperioso elucidar o significado de cada um dos termos utilizados nas seções de um documento:

- **alínea** – cada uma das subdivisões de uma seção de um documento;
- **indicativo de seção** – o número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento;
- **seção** – a parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto;
- **seção primária** – principal divisão do texto de um documento;
- **seção secundária** – subdivisão do texto a partir de uma seção primária;
- **seção terciária** – subdivisão do texto a partir de uma seção secundária;
- **seção quaternária** – subdivisão do texto a partir de uma seção terciária;
- **seção quinária** – subdivisão do texto a partir de uma seção quaternária;
- **subalínea** – subdivisão de uma alínea.

7.1.1 Seções

As regras impostas pela NBR 6024:2012, para indicar as seções são:

- a) utilização de algarismos arábicos na numeração;
- b) limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- c) o título das seções deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. o texto deve iniciar em outra linha;
- d) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;
- e) todas as seções devem conter um texto entre elas;
- f) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;
- g) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;
- h) errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, anexo, e índice devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico da seções primárias;
- i) títulos com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da palavra do título;
- j) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária. podem ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros.

Exemplo de seções:

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1 1.2 1.3	1.1.1 1.1.2 1.1.3	1.1.1.1 1.1.1.2 1.1.1.3	1.1.1.1.1 1.1.1.1.2 1.1.1.1.3
2	2.1 2.2 2.3	2.1.1 2.1.1 2.1.3	2.1.1.1 2.1.1.2 2.1.1.3	2.1.1.1.1 2.1.1.1.2 2.1.1.1.3
3	3.1 3.2 3.3	3.1.1 3.1.1 3.1.3	3.1.1.1 3.1.1.2 3.1.1.3	3.1.1.1.1 3.1.1.1.2 3.1.1.1.3

7.1.2 Alínea(s)

Os critérios para disposição das alíneas, segundo a NBR 6024:2012 são:

- a) os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. duplica-se as letras , quando estas forem esgotadas;
- d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto e vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

7.1.3 Subalínea

A NBR em questão assim define as regras para as subalíneas:

- a) devem começar por travessão seguido de espaço;
- b) devem apresentar recuo em relação à alínea;
- c) o texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto e vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
- d) a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

8 SIGLAS, EQUAÇÕES E FÓRMULAS, ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Nesta seção serão mostradas as recomendações da ABNT a respeito desses itens que figuram ou podem vir a compor o texto do desenvolvimento do trabalho.

8.1 SIGLAS

“Quando aparecem pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parentes.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 5).

Exemplo:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

8.2 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

De acordo com a NBR 6022;2003, as equações e as fórmulas figuram destacadas no texto, para facilitar a sua leitura. No decorrer do texto, permite-se o uso de uma entrelinha maior para que seus elementos sejam bem arranjados (expoentes, índices e outros).

Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 5).

8.3 ILUSTRAÇÕES

A identificação das ilustrações “[...] aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta do texto e da fonte.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 5).

A ilustração deve figurar o mais próximo possível do fragmento a que se refere. Por ilustrações entende-se: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros.

8.4 TABELAS

Tabela é uma maneira sistemática de expor elementos, que são dispostos entre colunas e linhas, para facilitar e agilizar a leitura e a comparação das informações. Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993, p. 9) “Tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central.”

A ABNT recomenda que as tabelas sejam apresentadas de acordo com as exigências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É possível acessar essas regras através da publicação intitulada *Normas de apresentação tabular*, de autoria do próprio Instituto, no site: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011.
- FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>> Acesso em: 20 maio 2016.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 5. ed. Catanduva: Rêspel, 2014.
- XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos**. Catanduva: Rêspel, 2014.